

## política

PAINEL | Fábio Zanini  
painel@ufolha.com.br

## Nunca é tarde

A Comissão de Anistia marcou para 2 de abril o primeiro julgamento de reparação coletiva da história do país, em que o Estado pedirá desculpas a dois povos indígenas e a um grupo de chineses perseguidos pela ditadura. A ação se tornou possível após uma mudança no regimento da comissão. Os primeiros casos envolvem os povos krenak e guayarákã. "Esses grupos foram perseguidos pelo Estado como coletividade, como povo", diz a presidente do órgão, Eneida Stutz e Almeida.

**NUNCA MAIS** No caso da reparação coletiva, por uma questão legal, não existe a possibilidade de compensação econômica. "A reparação é simbólica. Mas a gente está contando a história e o Estado está pedindo desculpas. Isso é muito importante. Porque, quando eu peço desculpas, isso é uma garantia de não repetição", diz a presidente da Comissão.

**AMPLA, GERAL...** Defendida pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), a anistia para manifestantes que participaram de atos antidemocráticos durante e após a eleição de 2022 é objeto de oito projetos na Câmara e no Senado. O mais conhecido é o do senador Hamilton Mourão (República-PS), específico sobre os responsáveis pela invasão da praça dos Três Poderes, em 8 de janeiro de 2023.

**...E IRRESTRITA** Outros anistiam muitos a camilhões envolvidos em manifestações bolsonaristas e, de forma ampla, todos os que participaram de atos antidemocráticos. Há ainda dois na Câmara que perdoam candidatos que mudaram pelo TSE por manifestações em redes sociais.

**REVOUCADO** Secretário-geral da Força Sindical, João Carlos Gonçalves critica a orientação do governo Lula (PT) para que ministros não façam nem críticas nem atos em memória dos 62 anos do golpe de 1964, em 31 de março deste ano.

**REFLITA** Ele lembra que, no Brasil, é tradição dos governos democráticos buscar justiça e reparação sobre os abusos da ditadura militar, o que ocorre desde a Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos do governo FHC. "Pregar o esquecimento é um desrespeito com quem lutou pela democracia e não produziu avanço político e social", afirma o líder sindical.

## Três Poderes

## VENCEDOR DA SEMANA

**PL**, que conquistou o comando de importantes comissões da Câmara, como as de Constituição e Justiça e Educação.

## PERDEDORA DA SEMANA

**A Petrobras**, cujas ações despencaram após a divulgação de balanço com quedas nos lucros e dividendos.

## FIQUE DE OLHO

Com agravamento da crise de dengue, governo mobiliza recursos contra a doença. Fernando Haddad deve enviar ao Congresso projeto sobre **setor de eventos**, após recuo quanto ao fim do Perse.

Com Danielle Brant e Catarina Scortecchi

## GRUPO FOLHA

## FOLHA DE S.PAULO \*\*\*

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

## Redação São Paulo

Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Eliseu | 01202-900 | (11) 3224-3222

Circulação: 566 mil exemplares (1º trimestre 2024) | 0800-015-9000

Assinamento ao assinante: (11) 3224-3090 | 0800-775-8080

Assine a Folha: assinse.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital limitado	Digital Premium
PLANO MENSAL	R\$ 29,90	R\$ 44,90

## EDIÇÃO IMPRESSA

	Venda avulsa	seg. a sáb.	dom.	Assinatura semestral*	Todas as dias
SP, RJ, RJ, SP	R\$ 8,90	R\$ 11,90	R\$ 11,90	R\$ 1.374,90	
DF, SC	R\$ 8,90	R\$ 11,90	R\$ 11,90	R\$ 1.279,90	
RS, GO, MT, MS, RS	R\$ 11,90	R\$ 15,90	R\$ 15,90	R\$ 1.848,90	
AL, BA, PE, SE, TO	R\$ 11,90	R\$ 15,90	R\$ 15,90	R\$ 2.315,90	

\*Vale para entrega domiciliar diária. Entrega diária 3x/6x

## CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)

795.566 exemplares (1º trimestre de 2024)

## Dez municípios líderes em eleitorado feminino não têm mulher prefeita

Cenário expõe a sub-representação feminina na política, apesar do crescente predomínio de mulheres aptas a votar no Brasil

## TODAS

Angela Pinho e Ana Gabriela Oliveira Lima

**SÃO PAULO** Dez homens comandam as prefeituras das dez cidades com maior eleitorado feminino do Brasil, o dado evidencia o tamanho da sub-representação das mulheres na política. Como mostrou a Folha com base em dados do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), o eleitorado feminino cresce continuamente no país ao menos desde 1996. E maioria em 2 de cada 3 municípios. Na média nacional, elas são 52,6% das pessoas aptas a votar.

A cidade com maior proporção de mulheres aptas a votar é Macaé, seguida de perto por Niterói (RJ), com 55,48% e 55,46% de eleitoras, respectivamente. Em seguida vêm Aracaju, João Pessoa, Recife, Curitiba (PR), Olinda (PE), Santos (SP), Arapiraca (AL) e Salvador.

Caruaru chegou a ter uma mulher eleita em 2020, Raquel Lyra (PSDB), mas a venceu de novo o cargo para se candidatar a governadora do estado e conseguiu. Em seu lugar, ficou o vice, Rodrigo Pinheiro. Quando se olha para as Câmaras Municipais dessas dez cidades, o quadro não é muito diferente. A proporção de vereadoras nelas é de 13% na média. Vai do máximo de 18% no Recife ao mínimo de 3,2% de João Pessoa.

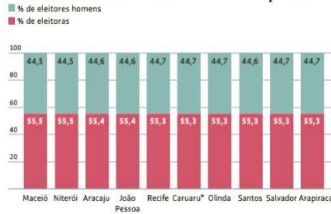
Acipitã paranaense tem a vereadora em um total de 27. Niterói (RJ) também tem apenas 1 representante feminina, em um total de 21 (4,7%). A concentração masculina não é coincidência. Todas as dez cidades com maior eleitorado feminino em números absolutos (e não proporção) também têm homens no comando de suas prefeituras. O maior eleitorado feminino, para especialistas, não significa necessariamente uma disposição maior em votar em mulheres. Além disso, fatores estruturais também pesam nesse resultado — como a quantidade menor de candidaturas de mulheres e com menos apoios e verbas nos partidos.

No país como um todo, as mulheres eram só 12% dos prefeitos eleitos em 2020, e 16% dos vereadores. É um problema, diz a cientista política Maria do Socorro Sousa Braga, professora da UFSCar (Universidade Federal de São Carlos). "Quanto mais segmentos populacionais estiverem representados, mais robusta é uma democracia".

Revisão da literatura acadêmica publicada pelas economistas Mariana Lopes da Fonseca e Zohal Hessami reunem evidências de que a representação política feminina melhora a oferta de serviços públicos de educação e de saúde nos países em desenvolvimento e também nos desenvolvidos induz políticas específicas como as de cuidado infantil, além de reduzir corrupção. No caso da saúde e educação, entre as razões para isso estão a preferência das mulheres por políticas distributivas e a maior preocupação em saúde com o bem-estar das crianças, documentadas em outros trabalhos, e o fato de elas serem as principais responsáveis por atividades de cuidado.

As mulheres suportam de forma desproporcional os custos de um sistema de saúde pública fraco e, portanto, também beneficiam

## 10 cidades com mais eleitoras não têm nenhuma prefeita



## 52,6% é a média de participação das mulheres no eleitorado brasileiro

Cidade	Gênero do prefeito	Gênero do vice	% de vereadoras
Macaé	Homem	Homem	16
Niterói	Homem	Homem	4
Aracaju	Homem	Mulher	18
João Pessoa	Homem	Homem	4
Recife	Homem	Mulher	18
Caruaru*	Homem	vice assumiu prefeitura	16
Santos	Homem	Homem	12
Olinda	Homem	Mulher	10
Salvador	Homem	Mulher	16
Arapiraca	Homem	Mulher	3,8



\* Raquel Lyra foi eleita prefeita em 2020, mas renunciou para concorrer ao governo. Em seu lugar, assumiu o vice homem.

Fonte: TSE

Quanto mais segmentos populacionais estiverem representados, mais robusta é uma democracia

Maria do Socorro Sousa Braga

cientista política e professora da UFSCar

de forma desproporcional com a sua melhoria", diz Fonseca, professora na Universidade de St. Gallen, na Suíça.

Ela enfatiza ainda o efeito encorajador para novas gerações de meninas também entrarem na política.

Os estudos analisados pela dupla elencam algumas explicações para a sub-representação das mulheres no setor.

Uma delas seria a menor disposição delas para a competição, devido a fatores culturais. Outra, a visão tendenciosa de parte do eleitorado em relação às mulheres. É uma terceira, o viés contrário a elas por líderes partidários.

Para a cientista política Graziella Testa, os partidos, fechados a pessoas fora do círculo de poder, analisam um importante empecilho para uma maior equidade de gênero na política. Normalmente, mulheres não fazem um cálculo estratégico de que não adianta despende tempo e atenção na política, porque não há acesso, diz.

Em sua visão, é necessário que as legendas invistam na formação de mulheres. Embora alguns estudos apontem a tendência de mulheres apoiarem mais a esquerda, acadêmicos têm visto a possibilidade de reversão ao menos em parte dessa tendência em meio à ascensão da direita.

Para a professora da UFSCar, o discurso de Michelle Bolsonaro na avenida Paulista no último dia 23, no ato com Jair Bolsonaro, pode

ter sido um chamado importante para mobilizar candidaturas da direita conservadora, nos dois gêneros.

Nas dez cidades com maior eleitorado feminino depois, há entre a minoria de vereadoras eleitas integrantes de legendas de esquerda, direita e centro.

Vereadora em Santos, onde já foi prefeita, Telma de Souza (PT) lembra que sua entrada na política tem a particularidade do exemplo de casa: seu pai e sua mãe eram políticos.

Para ela, a presença da mulher na política é importante tanto para o fortalecimento da democracia como por trazer à arena experiências que os homens não têm.

Em outra ponta do espectro ideológico está Eliza Virgínia (PP). Única vereadora de João Pessoa, ela se define como militante pela vida e antifeminista.

Recentemente, ganhou o noticiário ao se tornar alvo de um inquérito do Ministério Público por ter parabenizado um guarda civil que agrediu uma mulher trans.

Ela diz ser contra a igualdade de gênero, mas reconhece a existência do machismo e dos vários tipos de violência que acometem as mulheres. Ao contr, por sua vez, vereadora de Macaé Olivia Tenório (MDB) aponta diversos projetos debatidos na Câmara Municipal da cidade por iniciativa das mulheres na Casa

— elas são 2 de 25 representantes do Legislativo local.